

Histórias do Design no Rio Grande do Sul – II é uma obra que compila as pesquisas realizadas na disciplina 'Tópicos Especiais em Design: História do Design no Brasil', oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Design da UFRGS entre julho e setembro de 2023. Este é o segundo volume focado nas histórias do design gaúcho, sucedendo o primeiro volume originado em 2019. A disciplina, que teve suas raízes na FAUUSP em 2007, já percorreu São Paulo, Minas Gerais e Paraná, resultando em relevantes contribuições para a historiografia do design local, publicadas em livros, artigos, teses e dissertações.

A abordagem da Micro-história utilizada nessas pesquisas destaca-se por preencher lacunas na história de um Brasil continental, revelando tanto similitudes quanto peculiaridades regionais no âmbito cultural e industrial. A riqueza deste empreendimento acadêmico é ampliada pelas parcerias institucionais e docentes, como a colaboração entre o PPGDesign da USP e o PGDesign da UFRGS.

Este volume apresenta dez monografias selecionadas, que aprofundam temas que interligam o design com educação, saúde, artesanato, patentes, políticas públicas, sustentabilidade, moda e vestuário, identidade visual e jogos, contribuindo para a compreensão da rica trajetória econômica e industrial do Rio Grande do Sul e sua relação com o design. A continuidade desse projeto, iniciado com a publicação do primeiro livro em 2021, destaca a importância de registrar e valorizar as histórias do design regional, fortalecendo a identidade do design gaúcho e demonstrando a capacidade projetiva dos brasileiros em criar soluções inovadoras e de qualidade.

Airton Cattani – Editor

HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II
Braga e Curtis (Orgs.)

HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

Marcos da Costa Braga
Maria do Carmo Gonçalves Curtis
Organizadores



HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

Marcos da Costa Braga
Maria do Carmo Gonçalves Curtis
Organizadores



O ensino formal de sustentabilidade na área da moda no PGDesign da UFRGS

*Debora Idalgo Paim Marques
Marcos da Costa Braga
Jocelise Jacques de Jacques*

Introdução

O Design é uma área que congrega a reflexão e a prática projetual de uma ampla gama de artefatos. Neste sentido, o Programa de Pós-Graduação em Design (PGDesign) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) contempla trabalhos das mais diversas áreas. A UFRGS não possui graduação na área de Moda ou Design de Moda, portanto, os estudos que envolvem o referido domínio de conhecimento acabam por acontecer em nível de pós-graduação. Dentro do PGDesign discentes pesquisam a temática de moda e seus desdobramentos, quer seja no formato de dissertação, tese ou até mesmo de disciplinas que perpassam a área.

Isso posto e tendo como temática o ensino formal de sustentabilidade na área da moda em ambiente acadêmico, foi escolhido o PGDesign/UFRGS como local de investigação e entender como se deu a entrada do ensino e da pesquisa sobre a sustentabilidade na moda. Tendo em vista a preocupação em lançar luz à micro-história do design, ressalta-se que essa pesquisa tem caráter qualitativo e que, conforme Flick (2009), é necessário perceber que as narrativas são limitadas em termos locais, temporais e situacionais. Portanto, o recorte geográfico na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e o delineamento tempo e espaço

restringem-se às atividades que abordam o tema dentro da referida Instituição de Ensino.

A criação do Programa de Pós-graduação em Design na Universidade Federal do Rio Grande do Sul aconteceu em 2007, na sequência da formação do curso de graduação ocorrida em 2006 (GOMES, CURTIS E RIBEIRO, 2021). Conforme dados obtidos no website do PGDesign, a Escola de Engenharia e a Faculdade de Arquitetura fornecem as bases para o Programa em que o design e a tecnologia são a área de concentração. As disciplinas ofertadas buscam a interação entre a área tecnológica e aquelas que envolvem questões relativas aos processos projetuais. Na seção Apresentação do site do PGDesign consta a participação do Instituto de Artes da UFRGS (IA) através da área de design de superfície (PGDesign, 2023).

Gomes, Curtis e Ribeiro (2021) apontam que o professor Kindlein Júnior, um dos fundadores do programa, relatou a participação de diferentes professores e de cinco laboratórios existentes na UFRGS na formação do PGDesign, entre eles o Núcleo de Design de Superfície, na pessoa da professora Dra. Evelise Anicet Rüttschilling, atualmente docente aposentada. A professora organizou, dentro do Programa, um Núcleo de Moda Sustentável, que será explicado ao longo do texto.

Por meio de um levantamento junto à Secretaria do PGDesign, percebeu-se que o ensino de sustentabilidade na moda, enquanto disciplina específica do Programa, ocorreu entre os anos de 2016 e 2017 na disciplina Design de Moda Sustentável. Cabe ressaltar que, antes e concomitante a esta iniciativa, o tema Sustentabilidade foi e ainda é tratado em outras disciplinas, como Design de Superfície, Design e Sustentabilidade, Materiais Naturais. Contudo, neste artigo será abordada especificamente a disciplina Design de Moda Sustentável.

Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de identificar e entender como se dá o início do ensino formal a respeito da sustentabilidade na área de Design de Moda no PGDesign e suas principais referências teóricas, recorre-se à história oral que, conforme Neves (2003), é um caminho para a produção de conhecimento histórico, logo, é relevante observar a importância do depoente a fim de elucidar fatos ocorridos no passado e assim colaborar na construção de visões e representações de um determinado período histórico.

De acordo com Neves (2003), deve-se priorizar a realização de entrevistas e depoimentos com pessoas que participaram dos acontecimentos investigados ou que testemunharam tais eventos. Isso posto, as seguintes pessoas foram ouvidas: a professora Dra. Evelise Anicet Rüttschilling que era membro do corpo docente do PGDesign desde sua fundação até o ano de 2020. Duas alunas egressas do PGDesign que cursaram a disciplina de Design de Superfície: a pesquisadora Dra. Vera Felippi e a professora Dra. Tatiana Laschuk contam como participaram da disciplina. E outras duas entrevistadas comentam suas experiências enquanto alunas da disciplina de Design de Moda Sustentável: a professora e pesquisadora Dra. Bruna Lummertz Lima e a microempresária Dra. Marina Giongo.

As entrevistas temáticas foram realizadas virtualmente, gravadas e posteriormente transcritas. Ainda que o princípio norteador tenha sido a participação nas disciplinas mencionadas anteriormente, outras questões emergiram das falas das entrevistadas.

Em seguida confrontamos os depoimentos e os documentos tais como ementas, artigos e eventos gerados a partir da realização das disciplinas na tentativa de estabelecer

correlações que evidenciem como se deu o ensino formal de sustentabilidade na área da moda no PGDesign/UFRGS.

Em função de seu pioneirismo no ensino de moda e sustentabilidade dentro do PGDesign, acredita-se importante fazer um relato da trajetória acadêmica da Dra. Evelise Anicet Rüttschilling.

Trajетória da professora Dra. Evelise Anicet Rüttschilling

A professora graduou-se no Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1978, posteriormente fez Mestrado em Artes Visuais pela UFRGS, e em 1994 realizou um aperfeiçoamento em Pintura artística e Fashion Design, pelo The Art Institute of Chicago, nos Estados Unidos. O seu doutoramento, Design de Superfície: prática e aprendizagem mediadas pela tecnologia digital, foi em Informática na Educação pela UFRGS, no ano de 2002 e o pós-doutorado em Design de Superfície Sustentável no Núcleo de Design e Sustentabilidade da Universidade Federal do Paraná em 2013, sob a orientação do professor Dr. Agnaldo Santos.

Evelise contou na entrevista que seu ingresso no Design foi pelo Design de Superfície, e lembrou seu pioneirismo na área:

Eu entrei para o design de superfície através da arte, uma vez que ele é uma criação de imagens. Então, em 1998, eu lancei o Núcleo de Design de Superfície, sendo o primeiro no Brasil. Esse nome (Design de Superfície) não existia como modalidade de Design. Em 2005, no Congresso Brasileiro de Design, foi homologado, aceito pelo CNPQ e CAPES, como uma modalidade de Design (RÜTHSCHILLING, 2023).

O Núcleo Design de Superfície (NDS) foi fundado no Instituto de Artes da UFRGS em 1998. Ele se propunha a estabelecer um diálogo entre indústria e universidade por meio de

atividades que tangem a área de design de superfície, tais como a estamparia, a malharia, a tecelagem, a papelaria, a web e as texturas tácteis em três dimensões para materiais sintéticos, vidro. O núcleo também abarcava atividades para a área da moda no setor de vestuário e decoração.

Conforme mencionado anteriormente, o reconhecimento do design de superfície enquanto uma das especialidades da área de design aconteceu em 2005.

Dentro de um cenário de rápido avanço tecnológico, que provoca constantes mudanças nos modos produtivos e também nos modos de vida, objetiva-se aqui circunscrever o campo e explorar os limites de atuação a partir da identificação de seus fundamentos, como também estimular a reflexão e apontar caminhos possíveis de investigação nessa área que vem assumindo relevância cada vez maior a partir de seu reconhecimento como especialidade do design pelo CNPQ, em 2005, no Brasil (RÜTHSCHILLING, 2008, P.7).

Em 2005 aconteceu a terceira edição do Congresso Internacional de Pesquisa em Design, CIPED, na cidade do Rio de Janeiro. Na oportunidade, a professora Evelise e mais dois pesquisadores apresentaram artigo sobre uma investigação feita por eles que inicialmente buscava uma solução para a aderência de diferentes materiais sobre malha circular, mas acabou por expandir o foco e abordar o aproveitamento de resíduos e retalhos.

O alargamento do uso de filmes termocolantes com foco na moda e no design de superfície oferece vantagens reais como em 10 ou 20 segundos se tem pronto um efeito novo na superfície do tecido de uma peça de roupa diferenciada, a baixo custo, sem poluição e com aproveitamento de resíduos (ALVEZ, MONDARDO e RÜTHSCHILLING, 2005).

A ligação entre design de superfície e sustentabilidade, conforme relatos da professora Dra. Evelise, foi aprofundada no pós-doutorado. Nas suas palavras:

Eu sempre tive a sustentabilidade introjetada nos projetos; eu já pensava o reaproveitamento, por exemplo. Então, no pós-doutorado que eu fiz de 2011 a 2013, orientada pelo Agnaldo Santos, na Universidade Federal do Paraná, eu tive a oportunidade de desenvolver isso ainda mais, estudando design de superfície e moda sustentável. E então, em 2013, eu montei o Núcleo de Moda Sustentável dentro do PGDESIGN na UFRGS (RÜTHSCHILLING, 2023).

Fruto de seu estreitamento com a moda e a sustentabilidade, em 2013 a professora Dra. Evelise articulou um Núcleo de Moda Sustentável nas dependências do PGDesign. Uma das ações desse núcleo foi a parceria, em 2016, com o Fashion Revolution¹.

Os próximos tópicos abordam as duas disciplinas relacionadas com a Moda e ao Design de Superfície, anteriormente mencionadas.

Caracterização da disciplina design de superfície

Embora a disciplina tenha sido oferecida pelo PGDesign desde a fundação, optou-se por investigar as turmas de 2015 e 2017, pois o recorte temporal aproxima-se das turmas de Design de Moda Sustentável. Sendo assim, busca-se entender a ligação entre ambas a partir do assunto pesquisado, ou seja, a sustentabilidade dentro da área da moda. Em 2015, a disciplina foi ofertada no terceiro trimestre e havia oito discentes, enquanto em 2017, as nove vagas foram preenchidas. Em ambas as turmas, a professora Dra. Evelise Anicet Rüttschilling foi a docente.

Conforme o documento fornecido pela Secretaria do PGDesign/UFRGS, a ementa da disciplina (Figura 1) relata a ligação entre conhecimentos teóricos e atividades práticas, mencionando que os discentes trabalham com programas de computador específicos a fim de desenvolver produtos no campo de design de superfície, sendo esse um dos objetivos da disciplina. O outro objetivo é descrito da seguinte forma: “Aplicar ferramentas de simulação computacional ao Design de Superfície”.

No Método de Trabalho percebe-se a união entre o que está exposto na Súmula e o que foi colocado enquanto objetivo, uma vez que são mencionadas as seguintes questões: aulas teórico-práticas com uso de recursos visuais computacionais e aulas práticas com aplicações e estudos de caso utilizando sistemas de modelagem e simulação.

O livro *Desenhando a Superfície*, da autora Renata Rubim, editora Rosari, consta como referência. Conforme Rüttschilling (2023), a principal obra utilizada nas aulas foi o livro de sua autoria chamado *Design de Superfície*, publicado pela Editora da UFRGS, em 2008 e com uma segunda edição em 2013, o qual apresenta rigor científico necessário nas atividades acadêmicas.

1. O Fashion Revolution é um evento que acontece mundialmente desde 2013 e busca conscientizar as pessoas a respeito da sustentabilidade na moda. A data faz referência ao acidente ocorrido no dia 24 de abril de 2013, quando 1.138 pessoas morreram com o desabamento do Edifício Rana Plaza, na cidade de Dacca, capital de Bangladesch. A tragédia marcou a indústria da moda, uma vez que as vítimas estavam produzindo roupas naquele local. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/> Acesso em: 10 out 2023.

Figura 1: Ementa da Disciplina de Design de Superfície.
Fonte: Secretaria PGDESIGN, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL		Página: 10	
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN		Data: 25/09/2023	
Relação de Atividades de Ensino		Período Selecionado: 2030/3 Trimestral	
Nome: DESIGN DE SUPERFÍCIE			
Código: DSG17	Créditos: 3	Carga Horária: 45	Tipo: Disciplina
Modalidade de Ensino: Presencial			
Responsável: EVELISE ANICET RÜTHSCHILLING			
Súmula			
Este curso se desenvolve mesclando enfoques teóricos com o prazer prático. O primeiro momento consiste na apresentação de conceitos básicos da linguagem do Design de Superfície, campos de atuação e processos de produção. Na segunda etapa o aluno tem oportunidade de desenvolver trabalhos práticos com o auxílio de programas de computador específico para Design de Superfície.			
Objetivo			
Esta disciplina tem como objetivos desenvolver as seguintes competências:			
* Habilitar para o desenvolvimento de produtos específicos em Design de Superfície;			
* Aplicar ferramentas de simulação computacional ao Design de Superfície.			
Avaliação			
A avaliação será realizada com base nos trabalhos práticos e de pesquisa desenvolvidos pelos alunos.			
Conteúdo Programático			
EM CONSTRUÇÃO			
Método de Trabalho			
* Aulas teórico-práticas com uso de recursos visuais computacionais.			
* Aulas práticas com aplicações através de estudos de caso utilizando sistemas de modelagem e simulação.			
Bibliografia			
RUBIM, Renata. <i>Desenhando a superfície</i> . São Paulo: Rcsari, [2005]. 96 p. (Coleção Textos Design). ISBN 8598343312			

2. Museu Moda e Têxtil: “é um órgão complementar, de caráter científico e pedagógico do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes e está vinculado à Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS – REMAM” (MUSEU MODA E TÊXTEL UFRGS, 2023). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/mmt/>

Entende-se como uma realização importante, vinculada a uma egressa do PGDesign e da disciplina de Design de superfície, a existência de um acervo virtual – o Museu Moda e Têxtil da UFRGS². O empreendimento é fruto da tese de doutorado da pesquisadora Dra. Vera Felippi, que teve como orientadora a Dra. Evelise Anicet Rüttschilling e foi defendida em 2018 no PGDesign. A pesquisadora, que atualmente desenvolve um pós-doutorado na Universidade de Lisboa, Portugal, comentou que:

[...] eu acho que o museu é muito importante no que diz respeito a disponibilizar rendas de forma online; que eu saiba, ele ainda é o único no Brasil. Alguns outros museus disponibilizam rendas nas roupas, mas não uma coleção específica de rendas (FELIPPI, 2023).

Para outra discente da disciplina, a Dra. Tatiana Laschuk, a disciplina de Design de Superfície proporcionou duas contribuições importantes: o domínio na utilização dos softwares

em Ned Graphics³ e a reflexão teórica proposta pela professora. Quando perguntada sobre como se deu a ligação entre design de superfície e sustentabilidade na sua trajetória, ela responde que antes do doutorado já havia começado a desenvolver cursos de extensão sobre resíduos e tingimento natural na instituição onde lecionava na época, em torno do ano 2011. Mas que a relação com a sustentabilidade ficou mais explícita após dois acontecimentos:

[...] o Fashion Revolution ajudou bastante no processo de reconhecimento da importância do tema (sustentabilidade). E outro momento, em que eu percebi que já estava fazendo isso (ações para sustentabilidade) há um bom tempo e que eu precisava deixar mais claro na minha comunicação como pessoa e como profissional, foi quando eu viajei, em 2019, para a Holanda e visitei o museu The Experience, em Amsterdã (LASCHUK, 2023).

O museu a que a entrevistada se refere é uma iniciativa da Fashion for Good Foundation⁴. Em seguida, será descrita a disciplina de Design de Moda Sustentável.

Caracterização da disciplina design de moda sustentável

A disciplina foi ofertada pelo PGDesign nos anos de 2016 e 2017, em ambas as situações nos primeiros trimestres. A primeira turma contou com quatro participantes e a segunda com seis. Os resultados da produção científica das turmas envolvem publicação de artigo, realização de eventos e participação em publicações internacionais, os quais serão explanados a seguir.

Percebe-se pela leitura do documento de ementa da disciplina (Figura 2) que havia uma proposta de pensar um desenvolvimento sustentável na moda, envolvendo os impactos da indústria têxtil, o ciclo de vida do produto de moda e o uso de estratégias de design sustentável. Também se propunha a

3. Ned Graphics: marca internacional de softwares que oferece soluções para área de design têxtil, para mercados de vestuário, decoração, pisos, entre outros: Disponível em: <https://nedgraphics.com/>

4. Fashion for Good Foundation é uma instituição fundada em 17 de outubro de 2017 que tem o intuito de promover e estimular uma indústria de vestuário sustentável e responsável. Disponível em: <https://fashionforgood.com/museum/about/>. Acesso em: 03 out. 2023.

repensar a prática de design de moda, abarcando novas perspectivas e metodologia de projeção. E ainda mencionava campanhas e movimentos focados em moda ética, comércio justo e inovação social.

Figura 2 : Ementa da Disciplina de Design de Moda Sustentável.

Fonte: Secretaria PGDESIGN, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL		Página: 7	
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN		Data: 25/09/2023	
Relação de Atividades de Ensino		Período Selecionado: 2030/3 Trimestral	
Nome: DESIGN DE MODA SUSTENTÁVEL			
Código: DSG61	Créditos: 3	Carga Horária: 45	Tipo: Disciplina
Modalidade de Ensino: Presencial			
Responsável: EVELISE ANICET RUTHSCHILLING			
Síntese			
Considerações sobre o desenvolvimento sustentável na moda, os impactos da indústria têxtil e as alternativas para uma moda mais sustentável. O ciclo de vida do produto de moda e o uso de estratégias de design sustentável. Repensando a prática do design de moda e suas novas perspectivas e metodologia de projeção. Campanhas e movimentos focados em moda ética, comércio justo e inovação social.			
Objetivo			
Capacitar o aluno a praticar design de moda sob abordagem do desenvolvimento sustentável, saber projetar incorporando conhecimentos, conceitos, metodologia específica, informações e mensagens sobre o estado da arte da moda, processos de produção sustentável, e como tornar o consumidor mais seguro e satisfeito com produtos sustentáveis. Despertar o engajamento pró-moda ética, ao propiciar o conhecimento e participação em movimentos focados em sustentabilidade na área da moda.			
Avaliação			
A avaliação é feita por meio de atividades individuais e/ou em grupo, conforme cada unidade de estudo, apresentando resultados na forma trabalhos escritos, apresentações orais individuais, cadernos de investigação de desenvolvimento, auto-reflexão e críticas de grupo, demonstrando reflexão e construção de novos conhecimentos e relacionamentos de atividades práticas. Será exigida a frequência mínima de 75% e será valorizada a participação em aula.			
Conteúdo Programático			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da disciplina, metodologia, dinâmica em sala de aula, bibliografia e avaliação. Montagem cooperativa do cronograma. 2. Pesquisa, leituras e discussão sobre o histórico e fundamentos do desenvolvimento sustentável. 3. Reflexão e assimilação de conteúdos, dinâmicas em sala de aula e exercícios. 4. Metodologia de design de moda sustentável: produtos, serviços e eventos. 5. Continuação do estudo sobre metodologia de design de moda sustentável: teoria e discussão. 6. O ciclo de vida do produto de moda e estratégias de design sustentável para moda. 7. Exercícios práticos sobre montagem de projeto de design de moda sustentável, Briefing, desenvolvimento, soluções em novos produtos e processos não-poluentes. 8. As considerações socio-ambientais, econômicas e éticas da indústria da moda, que levam ao desenvolvimento de oportunidades mais sustentáveis. 9. Campanhas e movimentos focados em moda ética, comércio justo e inovação social. Diálogo estreito com promotores de mudança na sociedade: universidade, indústria, MSIs, ONGs, mídia, redes sociais e governo. 10. Discussão sobre o estado da arte de conceitos de moda sustentável: slow fashion, moda ética, green, vegana etc. e o papel do consumidor. 11. Discussão interdisciplinar sobre como gerar impacto positivo nas dimensões tecnológicas, científicas ou culturais de desenvolvimento de forma sustentável. 12. Avaliação geral. 			
Método de Trabalho			
Aulas teórico-práticas de tipo: expositivas, demonstrativas e seminários, apoiados em leituras, palestras, tutoriais, visitas, vídeos, análises de casos, promovendo a discussão em grupo e prática de estudo, críticas, demonstrações técnicas, trabalhos práticos com exercícios de projeto em design de moda e atividades extra-classe focadas no impacto da moda sustentável na comunidade.			

O conteúdo programático da disciplina é bastante elucidativo e menciona, dentre outras coisas, as seguintes questões: “Metodologia de design de moda sustentável; ciclo de vida

do produto de moda; exercícios práticos sobre montagem de projeto de design de moda sustentável, soluções em novos produtos e processos não-poluentes; considerações socioambientais, econômicas e éticas da indústria da moda; campanhas e movimentos focados em moda ética, comércio justo e inovação social; discussão sobre o estado da arte de conceitos de moda sustentável: *slow fashion*, moda ética, *green*, vegana etc. e o papel do consumidor.”

A bibliografia indicada inclui uma variedade de obras e referenciais para quem estuda o tema, dentre elas destacam-se o livro *Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária*, da autora Liliam Berlim, editora Estação das Letras; o artigo *Procedimentos Metodológicos para projeto de moda sustentável em ambiente acadêmico*, de autoria de Cariane Camargo e Evelise Anicet Rùthschilling, publicado na Revista Moda Palavra.

Para Camargo e Rùthschilling (2016), a moda da ética incentiva novas causas sociais e ambientais, além das preocupações estéticas e simbólicas. As autoras mencionam as seguintes abordagens e seus respectivos autores e autoras: Moda ecológica ou ecomoda que enfatiza a redução do impacto ambiental, campo em que se encontra com recorrência os termos orgânico, biológico, ecológico, por exemplo (SALCEDO, 2014); Moda ética que se concentra na saúde dos consumidores e nas condições de trabalho (SALCEDO, 2014); Slow Fashion ou Moda lenta a qual apela para uma conscientização dos atores envolvidos no segmento da moda, desde designers até consumidores, passando por fornecedores e distribuidores (SALCEDO, 2014; FLETCHER e GROSE, 2011); Moda mais sustentável que abarca todas as abordagens anteriores, incluindo boas práticas sociais e ambientais (SALCEDO, 2014).

Outra autora mencionada é a Kate Fletcher, com duas obras suas: *Sustainable Fashion and Textiles: Design Journeys*, editora

Routledge (2008); *Moda e Sustentabilidade: design para a mudança*, escrito juntamente com a autora Grose Lynda e lançado em 2012 pela editora Senac São Paulo.

Quatro livros da autora Alison Gwilt apareceram na ementa, são eles: *Shaping Sustainable Fashion: Changing the Way We Make and Use Clothes*, escrito com Timo Rissanen, lançado em 2012 pela editora Routledge; *Fashion Design for Living*, lançado em 2014 pela editora Routledge; *Moda Sustentável: Um guia prático*, lançado em 2014 pela editora Gustavo Gilli.

Gwilt (2014) coloca grande enfoque no ciclo de vida de uma peça de roupa de moda em que pese as seguintes etapas e suas subdivisões: design (design de roupas, escolha de materiais e técnicas); produção (moldes, peça piloto, confecção das peças); distribuição (distribuir a produção para o varejo); uso (vestir, lavar, consertar e reformar); fim de vida (descarte, reuso e reciclagem). A autora destaca o papel do designer no funcionamento do processo descrito anteriormente.

A tese de doutoramento da professora Dra. Jocelice Jacques de Jacques que abordou o desenvolvimento sustentável de produtos em empresas calçadistas a partir do conceito do berço ao berço também era uma indicação. O livro *Design Para a Inovação Social e Sustentabilidade*, do autor Ezio Manzini, lançado pela editora E-papers em 2008 constava na bibliografia, assim como o livro escrito por ele juntamente com Carlo Vezzoli: *O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis*, lançado em 2005 pela Editora Universidade de São Paulo.

Em relação à avaliação, consta que os discentes teriam que trabalhar individualmente e/ou em grupos, apresentando resultados na forma de trabalho escrito, apresentações orais, entre outros.

Um dos resultados da turma do primeiro trimestre de 2016 foi um artigo publicado na Revista Design e Tecnologia, em que as autoras desenvolveram critérios para que se possa delimitar até que ponto uma marca é sustentável. Conforme a professora Dra. Bruna Lummertz Lima, uma das autoras do referido artigo, embora muitas empresas possam se auto-declararem sustentáveis, são necessários alguns parâmetros para estabelecer esse comprometimento, nas suas palavras:

[...] para uma marca se dizer sustentável, com viés sustentável ou no caminho para a sustentabilidade, é importante conseguir mensurar até que ponto ela realmente é sustentável. Então, nós desenvolvemos critérios para que um pesquisador ou um profissional possa entender até que ponto essa marca é sustentável ou não. Os critérios envolvem o viés ambiental, social e econômico. Para isso, usamos vários autores conjugados (LIMA, 2023).

O desenvolvimento sustentável pressupõe que o crescimento econômico precisa considerar a inclusão social e a proteção ambiental. Partindo de tal premissa, Lima *et al.* (2017) compilaram as abordagens de quatro obras: *Moda & Sustentabilidade* (2011), *Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente* (2013), *Moda Sustentável: um guia prático* (2014) e *Moda ética para um futuro sustentável* (2014). Feito isso, buscaram critérios norteadores de cada dimensão ambiental, social e econômica e montaram um quadro (Figura 3). A partir disso, propuseram critérios e indicadores para avaliação de sustentabilidade em marcas de moda.

Figura 3: Compilação de dados para definir critérios e indicadores de avaliação de sustentabilidade. Fonte: Lima *et al.*, 2017

Quadro 5: Compilação de Dados.

DIMENSÕES	FLETCHER E GROOSE, 2011	BRAUNGART E MCDONOUGH, 2013	GWILT, 2014	SAICEDO, 2014
Dimensão Ambiental (ENVIRONMENT)	Fibras renováveis Materiais Biodegradáveis Uso consciente dos recursos naturais Corantes naturais Aviamentos de baixo impacto	Materiais seguros para a saúde Materiais sem produtos químicos Materiais de baixo impacto	Baixo impacto de materiais Material monofibra Desperdício zero	Materiais de baixo impacto
		Reutilização de materiais	Reuso de materiais	
	Branqueamento e tingimento reduzido Lavagem de baixo impacto	Gestão da água Uso consciente Gerenciamento da água limpa Captação de produtos químicos e tratamento de efluentes	Cuidado de baixo impacto	Baixo consumo de água Tinta de baixo impacto Lavagem com córbio Dingante a laser Amaciamento com nano bolhas Tingimento a frio Reduzir a necessidade de lavar
Minimização de uso de energia Combustíveis renováveis Gestão do estoque	Energia renovável Busca fontes de energia renovável Compensar emissões CO2	Uso eficiente dos recursos Redução do transporte	Lista de substâncias restritas Seleção e gestão de tintas Transporte de menor impacto Lojas eficientes	
Dimensão Social (PEOPLE)	Vínculo afetivo Design a favor da cultura local Slow Fashion Criando com os artesãos Artesanato como ativismo Design participativo ou de intervenção	Design	Design para o Bem-estar Design por empatia Codesign	Laços emocionais Moda Ética Slow Fashion Moda mais sustentável
	Filras para o bem-estar do produtor Trabalho justo e digno Trabalho com empresas locais Comércio Justo Economia de riqueza real Estética e modalidade de emprego adequado ao lugar Compartilhamento (de roupas) Lógica do Aluguel	Justiça Social Pacto Social da ONU Projeto Social para comunidade local	Produção Ética Participação das comunidades locais na distribuição Comércio Justo Transparência Roucas de roupas (fim da vida) Uso – inclusão (roupas para pessoas com deficiência)	Bem-estar social Informar o consumidor Condições de trabalho dignas (salário justo, jornada adequada, segurança) O papel do usuário
Dimensão econômica (PROFIT)	Comércio justo Preço real- incorporando custos sociais e ecológicos Pequena e média escala Estoque de recursos em nível estável Venda de molés Crowdsourcing Modelos de negócios alternativos	Comércio justo	Comércio justo Valorização da mão de obra local	Comércio justo Lojas eficientes Sustentabilidade como estratégia

Fonte: Montagem autoras (2017)

Então, para Lima *et al.* (2017), marcas de moda, entendendo as dimensões e complexidade que envolvem o que é ser uma marca de moda sustentável, podem fazer uso de critérios e indicadores compilados por elas no quadro (Figura 4) para analisar seu modelo de negócio e averiguar em que estágio se encontra e o que pode fazer para melhorar sua intenção e ações rumo a uma moda sustentável.

Figura 4: Critérios e indicadores para avaliação. Fonte: Lima *et al.*, 2017

Quadro 6: Critérios e indicadores para avaliação de sustentabilidade em marcas de moda

DIMENSÕES	CRITÉRIOS	NÍVEL 1 Inicial	NÍVEL 2 Básico	NÍVEL 3 Intermediário	NÍVEL 4 Avançado
Dimensão Ambiental	Materiais não nocivos Item 1: Materiais de baixo impacto Item 2: Materiais Biodegradáveis Item 3: Fibras renováveis Item 4: Tintas e corantes naturais, ou de baixo impacto, ou certificadas				
	Baixo desperdício Item 1: Priorizar modelagens que objetivem maior aproveitamento de tecido ou zero waste Item 2: Uso consciente de aviamentos				
	Reutilização de materiais Item 1: Reutilização de tecidos Item 2: Reutilização de aviamentos				
	Uso consciente da água na produção Item 1: Baixo consumo de água na produção Item 2: Lavagem de baixo impacto Item 3: Processos de beneficiamento sem liberação de químicos Item 4: Captar e tratar efluentes do processo				
Dimensão Social	Uso eficiente de Energia Item 1: Uso eficiente dos recursos Item 2: Redução de uso de energia na produção Item 3: Redução do transporte Item 4: Gestão do estoque				
	Uso de baixo impacto Item 1: Reduzir a necessidade de lavar Item 2: Reduzir a necessidade de uso amaciante na lavagem Item 3: Reduzir a necessidade de passar a roupa Item 4: Design para facilitar reparos				
	Design para o bem-estar Item 1: Codesign - Design participativo ou de intervenção Item 2: Design para a valorização da autoestima gerando consumo consciente				
	Design para empatia Item 1: O produto cria laços emocionais com o consumidor Item 2: Valorização do estilo, superando a necessidade de geração/acompanhamento de tendências/modismos				
Dimensão Econômica	Produção local Item 1: Desenvolvimento de produtos em fábricas de pequeno porte. Item 2: Desenvolvimento de produto com artesãos Item 3: Participação das comunidades locais, gerando trabalho e renda no entorno				
	Condição de trabalho digno Item 1: Os trabalhadores têm segurança para exercer sua função. Item 2: Os trabalhadores não lidam com produtos tóxicos. Item 3: Os trabalhadores possuem intervalo para as refeições e folga de 1 dia (a cada 7 dias). Item 4: Os trabalhadores possuem uma jornada adequada de trabalho Item 5: Os trabalhadores recebem remuneração adequada.				
	Comércio justo Item 1: Valor do produto é adequado aos materiais e processos utilizados, com custo-benefício avaliado				
	Micro/pequena/média escala Item 1: Produção de peças em micro ou pequena ou média escala				
Dimensão Econômica	Modelo de negócio Item 1: A empresa/ marca comunica ao seu consumidor como e onde são confeccionadas suas peças Item 2: A empresa/ marca comunica ao seu consumidor os custos e lucro (percentuais) Item 3: A empresa comunica suas ações em favor do meio ambiente e da sociedade.				
	Sustentabilidade como estratégia Item 1: A sustentabilidade é tratada como estratégia pela marca. Item 2: A sustentabilidade é um diferencial competitivo da marca.				

Fonte: Autoras (2017).

Lima *et al.* (2017) classificam os níveis de sustentabilidade da seguinte forma: inicial, básico, intermediário e avançado. As autoras argumentam que os critérios de avaliação de processos e produtos são uma ferramenta importante para aqueles

profissionais, designers ou não, que buscam uma cultura de sustentabilidade, pois assim é possível aperfeiçoarem suas práticas, alavancando a sustentabilidade em toda a cadeia da moda.

A entrevistada Dra. Marina Giongo cursou a disciplina de Design de Superfície e, em 2017, cursou a de Design de Moda Sustentável. Optou-se por inserir seu depoimento referente a segunda disciplina por entender que ela reflete mais intimamente o objetivo dessa investigação. Segundo ela, um dos principais ganhos ao cursar a disciplina e fazer parte do Núcleo de Moda Sustentável foi ter acesso e, de certa forma, mapear as empresas que atuavam na área de moda sustentável naquele momento:

Na disciplina de moda sustentável, para mim, o mais interessante foi estar dentro do núcleo (núcleo de moda sustentável) e conhecer as empresas da cena local, contatando uma rede de empreendedores, a maioria mulheres. Isso mudou a minha tese de doutorado que acabou tendo foco nas marcas de moda sustentável (GIONGO, 2023).

A participação no evento Fashion Revolution, na edição de 2017, também foi mencionada por Giongo (2023). Ela relatou sua contribuição ativa na produção do evento e curadoria das palestras, pois era integrante do Núcleo. Atualmente, Marina é proprietária de uma empresa situada em Porto Alegre, organizada em torno de um grupo de costureiras que se propõe a treinar mulheres para que elas desenvolvam produtos de moda, abrangendo as dimensões da sustentabilidade social e econômica, não apenas a ambiental.

Outro importante resultado do trabalho científico desenvolvido no Núcleo de Moda Sustentável da UFRGS foi o fato da professora Dra. Evelise Anicet Rüttschilling ter sido convidada pela pesquisadora inglesa Alison Gwilt para escrever

com ela e com a autora Alice Payne o livro *Global Perspectives on Sustainable Fashion* (2019), em que reuniram os resultados de 50 pesquisadores em moda sustentável em nível mundial (RÜTHSCHILLING, 2023).

Considerações finais

Em face ao que foi demonstrado nos depoimentos das entrevistadas, bem como das evidências a respeito do que foi produzido e referenciado como bibliografia nas disciplinas mencionadas ao longo do texto, acredita-se que o ensino formal a respeito de sustentabilidade na área de design de moda no PGDesign/UFRGS tem seus primórdios no design de superfície. Ele está ligado à figura da professora Dra. Evelise Anicet Rüttschilling e abarca outras dimensões da sustentabilidade que não apenas questões ambientais. Ou seja, demonstrou-se que existe uma preocupação em entender aspectos sociais tais como as condições de trabalho e o incentivo à produção local, por exemplo; também aspectos econômicos que envolvem comércio justo, valorização da mão de obra, entre outros. Constatou-se que existe uma preocupação em entender aspectos sociais tais como as condições de trabalho e o incentivo à produção local, e os aspectos econômicos que envolvem comércio justo e valorização da mão de obra, ambos expostos como critérios de avaliação no artigo produzido na disciplina de Design de Moda Sustentável.

Dentre as quatro egressas do PGDesign/UFRGS, duas mencionaram a importância do movimento Fashion Revolution. E as duas entrevistadas que participaram da disciplina de Design de Moda Sustentável destacaram o entendimento a respeito de design de moda sustentável para além das questões ambientais.

Como sugestão para trabalhos futuros, percebe-se a possibilidade de aumentar o número de entrevistadas, bem como de relacionar suas produções acadêmicas com o assunto pesquisado.

Referências

ALVEZ, Janaína Hartz; MONDARDO, Fábio Hauschild; RÜTHSCHILING, Evelise Anicett. Design Têxtil Suportado por Tecnologia de Filmes Termocolantes Textile Design Aided by the Thermal Bonding Technology. In: **3º Congresso Internacional de Pesquisa em Design**, 2005. Rio de Janeiro.

CAMARGO, Cariane Weydmann; RÜTHSCHILING, Evelise Anicett. Procedimentos metodológicos para projeto de moda sustentável em ambiente acadêmico. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 299-312, 2016. DOI: 10.5965/1982615x09172016299. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016299>. Acesso em: 10 out. 2023.

FASHION REVOLUTION BRASIL. **Revolução da Moda Brasil**. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/> Acesso em: 10 out 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Rafael P.; CURTIS, Maria do Carmo G.; RIBEIRO, Vinicius G. A implantação da Pós-Graduação em Design no Rio Grande do Sul: UFRGS e Unisinos. In: BRAGA, Marcos da Costa; CURTIS, Maria do Carmo G. **Histórias do Design no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Marcavisual, 2021. p. 237-277.

GWILT, Alison. **Moda Sustentável: um guia prático**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

GWILT, Alison; PAYNE, Alice; RÜTHSCHILING, Evelise Anicett. **Global Perspectives on Sustainable Fashion**. Londres: Bloomsbury Publishing, 2019.

LIMA, Bruna Lummertz.; CAMARGO, Cariane Weydmann.; BARP, Denise Rippel Araujo; RÜTHSCHILING, Evelise Anicett. Critérios para avaliação da sustentabilidade em marcas de moda. **Design e Tecnologia**, v. 7, n. 14, p. 59-68, 30 dez. 2017.

MUSEU FASHION FOR GOOD. Disponível em <https://fashionforgood.com/museum/about/>. Acesso em: 03 out. 2023.

MUSEU MODA E TÊXTIL. Quem Somos. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/mmt/site/about> Acesso em: 01 out. 2023.

NEDGRAPHICS. Disponível em: <https://nedgraphics.com/> Acesso em 03 dez. 2023

NEVES, Lucília de Almeida. Memória e História: potencialidades da história oral. **ArtCultura**, v. 5, n. 6, p. 27- 38, Jan – jun. 2003.

PGDESIGN. **Sobre o PGDesign**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pgdesign/sobre-o-pgdesign/apresentacao/> Acesso em: 28 set. 2023.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: G. Gili, 2014.

Fontes

FELIPPI, Vera (2023). Depoimento de Vera Felippi a Debora Idalgo Marques, por videoconferência via Zoom em 02 de outubro de 2023.

GIONGO, Marina Anderle (2023). Depoimento de Marina Giongo a Debora Idalgo Marques, por videoconferência via Zoom em 06 de outubro de 2023.

LASCHUK, Tatiana. Depoimento de Tatiana Laschuk a Debora Idalgo Marques, por videoconferência via Zoom em 10 de outubro de 2023.

LIMA, Bruna L. (2023). Depoimento de Bruna Lummertz Lima a Debora Idalgo Marques, por videoconferência via Zoom em 27 de setembro de 2023.

RÜTHSCHILLING, Evelise A. (2023). Depoimento de Evelise Anicet Rùthschilling a Debora Idalgo Marques, por videoconferência via Zoom em 05 de setembro de 2023.

Como citar este capítulo:

MARQUES, Debora Idalgo Paim; JACQUES, Jocelise Jacques de. O ensino formal de sustentabilidade na área da moda no PGDesign da UFRGS. *In*: BRAGA, Marcos da Costa; CURTIS, Maria do Carmo Gonçalves. **Histórias do Design no Rio Grande do Sul, vol. II**. Porto Alegre: Marcavisual; 2024. p. 267-286.

HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL II

© dos autores – 2024

Projeto Gráfico: Dennis Messa da Silva

Diagramação: Alexandre dos Santos Rossi, Bruna Luz Vieira,
Bruna Moreira Mattos Balestro, Roberto Bastos

Imagem da Capa: Capa Ideal Renner, de Patricia Comunello,
2021. Editado por Bruna Luz Vieira

Revisão: Victor Lourenço

H673 Histórias do Design no Rio Grande do Sul – II /
organizadores Marcos da Costa Braga [e]
Maria do Carmo Gonçalves Curtis. – Pos-
fácio de Fabio Pinto da Silva. Porto Alegre:
Marcavvisual, 2024.

300 p.: il. : 16x21cm.

Inclui Referências.

ISBN 978-65-89263-75-3 (digital)

ISBN 978-65-89263-74-6 (físico)

Este livro é composto por pesquisas desen-
volvidas na disciplina Tópicos Especiais em
Design: História do Design no Brasil, do Pro-
grama de Pós-Graduação em Design da UFRGS.

1. Design – História – Rio Grande do Sul. 2.
Políticas públicas. 3. Sustentabilidade. 4. Identi-
dade visual. 5. Moda. 6. Joias. I. Braga, Marcos da
Costa. II. Curtis, Maria do Carmo Gonçalves.

CDU 745.6

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB 10/979)



Marcavvisual Editora

www.marcavvisual.com.br

Conselho Editorial

Airton Cattani – Presidente

Doutor em Informática na Educação pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil

Adriane Borda Almeida da Silva

Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela
Universidade de Zaragoza/Espanha

Aline Sanches

Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos/Brasil
e Universidade Denis Diderot Paris VII/França

Celso Carnos Scaletsky

Doutor em Ciências da Arquitetura pelo
Instituto Nacional Politécnico de Lorraine/França

Denise Barcellos Pinheiro Machado

Doutora em Urbanismo pela Universidade de Paris XII/França

Maria de Lourdes Zuquim

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo/Brasil